

ANO XXV - Nº 188
SET A OUT/94



40 ANOS DE COPEL

**A MATURIDADE
DE UMA EMPRESA
QUE CONSTROI O
PARANÁ E O BRASIL**

SUMÁRIO

HISTÓRIA

Energia para crescer 3 a 5
Os presidentes em
40 anos 6 e 7

DEF

De bem com as
finanças 8 e 9

DEC

As obras não param ... 10 e 11

DOP

Operação eficiente, 12 e 13

DDI

Um grande programa
de obras 14 e 15

DAD

Administração
moderna 16 e 17

DESTAQUES 18 e 19

AS MAIORES USINAS

DA COPEL 20

40 ANOS DE COPEL:

Anos de realização, de muito trabalho de todos nós. Dos pioneiros, que enfrentando a ansia de cidades inteiras desejosas de crescimento ajudaram a Copel a dar os seus primeiros passos. Dos idealistas que sonharam uma empresa capaz de sustentar, com arrojo e solidez, a pressa de crescer de um Paraná sempre à frente de seu tempo. Dos anônimos abne-



para que possamos encarar o futuro e dar à população do Paraná, com a rapidez e a qualidade que ela espera, o apoio ao desenvolvimento.

Daí a ênfase que temos dedicado à necessidade de modernização, mensagem que tem sido exemplarmente compreendida e praticada dentro da Copel. Vi-

vemos uma época no país em que sobreviver empresarialmente será privilégio daqueles que souberem ser eficientes, reduzindo custos e assegurando a satisfação do cliente. E se depender do entusiasmo atual, a Copel certamente irá comemorar muitas outras décadas de existência ostentando esse mesmo brilho, orgulhando cada paranaense e cada brasileiro - porque nós estamos ajudando a construir um Brasil melhor.

Sem falsa modéstia, todos estamos autorizados a sentir orgulho do que fizemos. Da Copel pequena instalada numa sala modesta de um prédio que nem mais existe, 40 anos depois e com o auxílio de mais de 25 mil pessoas que a ela dedicaram (ou dedicam) seus melhores esforços, olhamos para o passado e nos emocionamos com o tanto que foi realizado.

Mas é tempo de olha para o futuro, e redobrar a disposição para os desafios que nos separam.

Nos últimos dois anos tem sido essa a tônica do nosso trabalho: aparelhar e equipar a empresa com o que existir de melhor - seja em ferramentas, seja em idéias -

para que possamos encarar o futuro e dar à população do Paraná, com a rapidez e a qualidade que ela espera, o apoio ao desenvolvimento.

Daí a ênfase que temos dedicado à necessidade de modernização, mensagem que tem sido exemplarmente compreendida e praticada dentro da Copel. Vivemos uma época no país em que sobreviver empresarialmente será privilégio daqueles que souberem ser eficientes, reduzindo custos e assegurando a satisfação do cliente. E se depender do entusiasmo atual, a Copel certamente irá comemorar muitas outras décadas de existência ostentando esse mesmo brilho, orgulhando cada paranaense e cada brasileiro - porque nós estamos ajudando a construir um Brasil melhor.

*João Carlos Cascaes
Presidente*

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL (criada em 26 de outubro de 1954) • **Presidente:**

João Carlos Cascaes • **Dir. Eng. e Construção:** Raul Munhoz Neto • **Dir. Econômico-Financeiro:** Ronald Thadeu Ravedutti • **Dir. Administrativo:** Gino Azzolini Neto • **Dir. de Distribuição:** Nilson Ricetti Xavier de Nazareno • **Dir. de Operação:** José Ivan Morozowski • **Copel Informações** • Revista de distribuição dirigida editada pela Coordenação de Marketing e Comunicação Social - CMC • **Conselho Editorial:** Cimêa Bevilaqua - Júlio A. Malhadas Júnior - Romeu Franzen - Rosane de Souza • **Editora Executiva:** Marisa Boroni Valério • **Fotos:** Irineu Niêvoia - Ennio Vianna e José Carlos Simões • **Redação:** Rua Coronel Dulcídio, 800 Fone: 322-3535-ramal 4712 • CEP 80420-170 - Curitiba - Paraná • **Produção Gráfica e Editoração Eletrônica:** Fatorria de Arte Criação e Comunicação - Fone/fax: 233-3856 • **Fotolito e Impressão:** Thiago Artes Gráficas Ltda - Fone: 272-5344. - **Foto da capa:** Sérgio Sade



ENERGIA PARA CRESCER

A COPEL NASCE PARA IMPULSIONAR A INDUSTRIALIZAÇÃO

Há 40 anos, no dia 26 de outubro de 1954, o governador Bento Munhoz da Rocha Netto assinava o Decreto nº 14.947, criando a Companhia Paranaense de Energia Elétrica - Copel (mais tarde transformada em Companhia Paranaense de Energia). A nova empresa, segundo o decreto, destinava-se a planejar, construir e explorar sistemas de produção, transmissão, transformação, distribuição e comércio de energia elétrica e serviços correlatos.

O capital social era estabelecido em 800 mil cruzeiros, e o Estado do Paraná subscreveria, no mínimo, 60% do capital. Seis meses após sua criação, a Copel recebeu autorização pelo Decreto Federal nº 37.399, de 27 de maio de 1955, sancionado pelo presidente Café Filho, para funcionar como empresa de energia elétrica, de acordo com as exigências do Código de Águas e leis subsequentes.

Naquela época, a economia do Paraná baseava-se exclusivamente na atividade agrícola e era necessária inadiável instalar em seu território a infraestrutura básica para atrair empreendimentos industriais. O Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) não dispunha da estrutura empresarial flexível e autônoma para desincumbir-se da tarefa.

Já as principais concessionárias de energia elétrica atuantes no Paraná (entre elas, Companhia Força e Luz, Prada de Eletricidade e Empresa Elétrica de Londrina), eram estrangeiras e particulares, todas com sede fora do Estado e com sua capacidade de expansão praticamente esgotada, por desestímulo a novos investimentos. Encontravam-se em estado de verdadeiro estran-

gulamento financeiro, como reflexo do semi-congelamento das tarifas. Apesar da inflação, as tarifas eram calculadas sem correção monetária, o que aumentava o desinteresse dos capitais privados pelo

setor. O Governo do Estado, então, inspirou-se nas concessionárias estaduais congêneres de Minas Gerais (Cemig) e de São Paulo (Uselpa, depois incorporada à Cesp), para criar a Copel.



A usina Serra da Prata, em Paranaguá, foi construída em 1910

COMEÇO DIFÍCIL

A primeira reunião de diretoria da Copel, a 28 de março de 1955, foi realizada numa pequena sala da Delegacia do Instituto Nacional do Mate, na rua Marechal Floriano, num prédio que já não existe. Só muitos meses depois, foi possível alugar um conjunto no edifício José Loureiro, na rua XV de Novembro. Apenas em 1973, o prédio de 13 pavimentos da rua Coronel Dulcídio passou a ser a sede da Copel.

O primeiro contrato de prestação de serviços foi assinado em agosto com a empresa Planejamento, Engenheiros e Economistas Associados, do Rio de Janeiro, contratada para fazer o estudo econômico da projetada Usina de Figueira e das usinas elétricas do Paranapanema. A diretoria também aprovou a contratação da firma Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S/A, para fazer o levantamento da bacia dos rios Capivari-Cachoeira. Apesar da escassez de recursos, a primeira diretoria da Copel inaugurou realmente a fase de planejamento que iria dotar o Estado de um sistema elétrico interligado, adequado ao atendimento de suas necessidades energéticas.

CAPITAL PRIVADO INVESTIU

No Paraná, o primeiro esforço para eletrificação ocorreu no dia 9 de setembro de 1890, quando o presidente da Intendência Municipal de Curitiba, Dr. Vicente Machado, assinou o contrato com a Companhia Água e Luz do Estado de São Paulo, para iluminar a cidade com "uma força iluminativa de onze mil velas".

Baseada nesse contrato e com

uma concessão de 20 anos, a companhia instalou a primeira usina elétrica do Paraná num terreno próximo à antiga estação ferroviária, localizada atrás do então Congresso Estadual (hoje Paço da Câmara Municipal).

A usina começou a funcionar oficialmente em 12 de outubro de 1892, mas já fornecia energia desde o fim de setembro. O engenheiro

Leopoldo Starck a construiu. Duas unidades a vapor fabricadas em Budapeste produziam 4.270 HP de força, consumindo 200 metros cúbicos de lenha por dia.

Em 18 de maio de 1898, José Hauer & Filhos adquiriu a concessão do contrato e a usina, cogitando aumentar sua capacidade, já que Curitiba possuía cerca de 40 mil habitantes.

Em 1901, instalou-se em Curitiba a primeira usina termelétrica propriamente dita, num terreno da Avenida Capanema, também próximo à garagem ferroviária (hoje, estação rodoviária). Tinha dois conjuntos geradores de 200 cavalos-vapor cada um e, em 1904, foi ampliada, com o funcionamento de mais uma turbina de 200 cavalos-vapor. O contrato de concessão e exploração foi transferida em 1904 para a Empresa de Eletricidade de Curitiba (Hauer Junior & Companhia) e, em 1910, à The Brazilian Railways Limited.

Apenas depois de dez anos do advento da eletricidade em Curitiba é que a segunda cidade recebeu energia elétrica: Paranaguá, em 1902, através de dois grupos geradores a vapor de 65 kVA, por iniciativa da família Blitzkow. Seguiram-se Ponta Grossa, União da Vitória, Campo Largo, Prudentópolis, Castro, Guarapuava, Pirai do Sul e Campo do Tenente, todas em 1911. Até o fim da década de 20, a energia chegou a Palmeira, Irati, Ipiranga, São Mateus do Sul, Jaguariaíva, Senegés, Tibagi, Araucária, Cambará, Rio Azul, Andirá, Itambaracá, Santo Antônio da Platina, Antonina, Guaratuba, Rio Negro, Lapa e Siqueira Campos.

Algumas indústrias passaram a instalar geradores, como as Indústrias Reunidas Matarazzo, em 1921, para movimentar um moinho de trigo no Porto de Antonina, um frigorífico e uma indústria têxtil em

O PRIMEIRO A CHEGAR

Dono do registro nº 4, Adir Santana foi o primeiro empregado administrativo da Copel. "Éramos só eu e os três diretores, eu tinha que fazer de tudo", conta *seu* Adir, contratado no dia 1º de julho de 1955, aos 29 anos. Na época, a empresa funcionava na rua XV de Novembro, "num andar muito acanhado", mas logo se mudou para a rua Monsenhor Celso, onde hoje está instalado um setor do Banestado.

Seu Adir era responsável pela chave do prédio. "Ia deitar tarde, tinha que chegar cedo, mas nunca me atrasei", lembra ele, que trabalhava à noite como inspetor de alunos no Colégio Estadual do Paraná, para reforçar o orçamento e criar os quatro filhos.

Aposentado em 1983, *seu* Adir guarda boas lembranças de seus 28 anos de Copel. "Eram todos amigos, dos diretores aos funcionários", conta. Hoje, ele se dedica aos cinco netos e aproveita o tempo livre para descansar na casa de praia. "Tenho muito orgulho de ser o primeiro funcionário da Copel e de ter visto a empresa se transformar na maior do Paraná", diz *seu* Adir. "Estou feliz por ter cumprido o meu dever".



Adir Santana relembra os velhos tempos

Jaguariaíva. As primeiras usinas geradoras de eletricidade instaladas no Paraná eram movidas a vapor. Em 1910 foi inaugurada a primeira hidrelétrica do Estado, a Usina de Serra da Prata, em Paranaguá, com 400 kVA, só desativada em 1970. Em 1911, passava a gerar a Usina de Pitangui, em Ponta Grossa, e outras do mesmo porte nos anos seguintes. Mas só em 1930 inaugurou-se um grande projeto para a época - a Usina de Chaminé, com 9000 kW, na Serra do Mar.



Chaminé foi o primeiro grande projeto hidrelétrico do Paraná

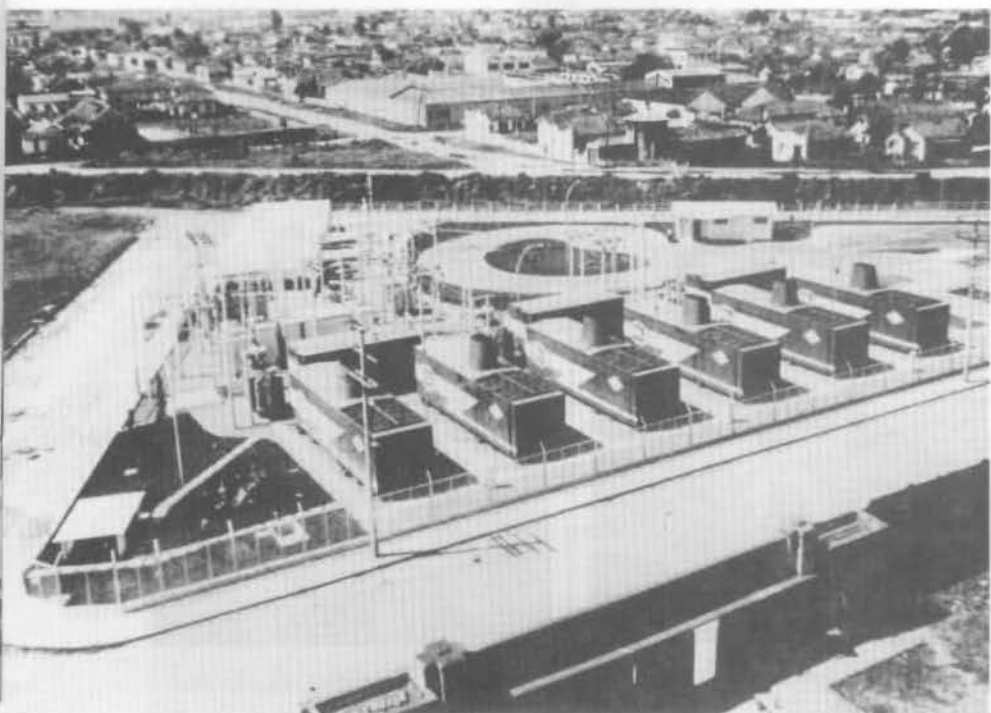
Em 1961, com recursos da Taxa de Eletrificação, do Fundo de Desenvolvimento Econômico da Codepar (depois, BADEP) e do Imposto Único sobre Energia Elétrica cobrado pela Eletrobrás, a Copel deu início ao programa de emergência, para atenuar a crise energética, e pôde abraçar empreendimentos de maior vulto, para o atendimento do mercado a

longo prazo. A Usina Termelétrica de Figueira (30 mil kW), construída pela Utelfa, as hidrelétricas de Salto Grande do Iguaçu (15.200 kW), Júlio de Mesquita Filho (44 mil kW) e Capivari-Cachoeira (250 mil kW) foram as primeiras unidades geradoras importantes da Copel, responsáveis pela evolução do panorama energético.

O TRABALHO DO DAAE

Criado em 15 de outubro de 1948 com a transformação do Serviço de Energia Elétrica do Paraná, o Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAAE) foi o precursor da Copel na produção e distribuição de energia elétrica. Sua missão inicial foi elaborar o primeiro Plano Hidrelétrico do Estado. Ao mesmo tempo em que iniciava obras do plano, o DAAE passou a instalar motores e conjuntos diesel, de capacidade entre 70 e 154 kVA, em várias localidades, em caráter de emergência, a fim de atender à crescente população do interior.

O departamento construiu as usinas de Ocoí (Foz do Iguaçu), Cavernoso (Laranjeiras do Sul) e Melissa (Cascavel). Chopim I (Pato Branco) e Mourão I (Campo Mourão) foram iniciadas pelo DAAE e concluídas pela Copel.



A Usina Diesel de Curitiba, no Capanema, fazia parte do plano de emergência

OS PRESIDENTES EM 40 ANOS

O primeiro diretor-presidente da empresa foi o então delegado do Instituto Nacional do Mate no Paraná, Themístocles Linhares. Junto com ele, em 28 de março de 1955, foram indicados o professor Pedro



Themístocles Linhares - 28.03.55



Benjamin de Andrade Mourão - 18.02.57 e 17.09.58

Viriato Parigot de Souza como diretor técnico, e Heraldo Vidal Corrêa, como diretor administrativo.

Durante um ano, depois do qual a diretoria renunciou, na troca de governo, eles traçaram as linhas mestras de funcionamento da empresa, planejando e definindo os primeiros projetos que o setor exigia.

Até 1961, houve uma sucessão de diretorias de curta duração. Passaram pela presidência José Lupion, que renunciou em 28.01.1957; Benjamin de Andrade Mourão, com uma interrupção de três meses, durante os quais foi substituído pelo general Alcides Munhoz Júnior (de 17.06.1958 a 17.09.1958); reeleito para um novo período, Benjamin não concluiu seu mandato, deixando o cargo em 16.08.1960, que passou a ser exercido por Leão Schulman até o final do triênio, a 10.02.1961.

Nessa data, já no início do governo Ney Braga, a Assembléia Geral da empresa elegeu a diretoria que teria como presidente o professor



Alcides Munhoz Júnior - 17.06.58

Parigot de Souza. Ele retornou à Copel para uma das mais longas e férteis gestões até 3 de julho de 1970, quando deixou o cargo para candidatar-se a vice-governador. Com o apoio dado por Ney Braga,



José Lupion - 22.02.56



Leão Schulmann - 16.08.60

a companhia passou a concentrar seus esforços num programa vigoroso de obras indispensáveis à melhoria do panorama energético no Paraná,

Em seu lugar, assumiu o engenheiro Arturo Andreoli, que já era diretor técnico. Foi reeleito em duas oportunidades e manteve o dinamismo das atividades. O engenhei-

ro Douglas Souza Luz assumiu a presidência em março de 1979, definindo nova estratégia para programas futuros que requeriam aumento da capacidade geradora e da área de distribuição no Paraná.

Em fevereiro de 1981, foi eleito presidente da Copel Paulo Procopiak de Aguiar, cuja gestão estendeu-se por dois anos. Seu sucessor, a

partir de março de 1983, foi o engenheiro Ary Veloso Queiroz, que seria eleito vice-governador. Em seu lugar, assumiu o engenheiro Francisco Luiz Sibut Gomide, cuja gestão estendeu-se de fevereiro de 1986 a junho de 1993, quando foi eleito o engenheiro eletricitista João Carlos Cascaes, que já era o diretor de Operação da companhia.



Pedro Viriato Parigot de Souza
- 10.02.61



Arturo Andreoli - 03.07.70



Douglas Souza Luz - 09.03.79



Paulo Procopiak de Aguiar -
06.02.81



Ary Veloso Queiroz - 23.03.83



Francisco Luiz Sibut Gomide -
14.02.86



DEF

DE BEM COM AS FINANÇAS

A COPEL CHEGA AO MERCADO ENTRE AS OITO
MAIORES DO PAÍS

A Copel investirá US\$ 235 milhões em obras, em 94, incluindo a expansão do sistema de transmissão...

O fato mais relevante para a Copel em 94 na área financeira foi a abertura de capital e o início das negociações de seus papéis no mercado acionário, após obtido o registro junto à CVM (Comissão de Valores Mobiliários), em 4 de abril. No dia 12, aconteceu a primeira negociação nas bolsas de valores do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Em poucos meses, as ações se destacam, despertando o interesse dos investidores.

Conhecida no jargão do mercado como "Cpelon", a ação ordinária da Copel passou a fazer parte dos índices IBV e I-Senn, compostos pelas ações mais negociadas na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

O mesmo processo incluiu a apresentação oficial da empresa aos profissionais vinculados à Abamec (Associação Brasileira dos Analistas de Mercado de Capitais), pelo presidente João Carlos Cascaes e pelo diretor econômico-financeiro e de relações com o mercado, Ronald Thadeu Ravedutti. Em com-

plementação, Ravedutti esteve nos Estados Unidos preparando a documentação necessária para a venda de ações no exterior.

A Copel está, portanto, apta a atender o desejo do Governo do Estado, seu acionista majoritário, expresso na Lei 10.732, de dezem-

bro de 93. Ela autoriza a comercialização de 72 bilhões de ações preferenciais e 46 bilhões de ações ordinárias, que correspondem a um volume financeiro de US\$ 1,4 bilhão.

Desse total, 65% retornam à Copel para investimento na Usina de

RECURSOS

Em setembro, o presidente João Carlos Cascaes assinou um contrato de financiamento com o Finel (Fundo de Financiamento da Eletrobrás), no valor de R\$ 307,7 milhões, correspondentes a praticamente um terço do custo total da Usina de Salto Caxias. Além desses recursos, a empresa tem a possibilidade de um contrato semelhante com o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), que repassaria o equivalente a US\$ 269 milhões para Caxias.

Na mesma ocasião, foram confirmados pela Petrobrás, através do Finel e de outras linhas de financiamento, créditos de R\$ 21,2 milhões para projetos na área de distribuição, e de R\$ 37,2 milhões para 60 projetos no setor de transmissão (subestações e linhas de alta tensão) e R\$ 3,8 milhões para eletrificação rural.

Salto Caxias e em obras de transmissão e distribuição de energia elétrica. Os 35% restantes serão aplicados pelo Governo na Ferroeste, em programas habitacionais, na recuperação de estradas e no Porto de Paranaguá. As ações preferenciais, conforme a lei, deverão ser vendidas por mínimo 90% de seu valor patrimonial. Já as ordinárias, por 100% do valor patrimonial, ao menos.

CRC - Em junho, outro grande acontecimento: a homologação dos valores da CRC (Conta de Resultados a Compensar) do setor elétrico pelo Ministério da Fazenda. A Copel reduziu substancialmente seu endividamento de longo prazo, elevando a participação do patrimônio líquido de 68% para 74% do ativo total. A CRC acumulava créditos desde 75, quando a tarifa de energia elétrica foi equalizada, as diferenças de remuneração inferiores a 10%. Em março de 93, a Lei 8.631

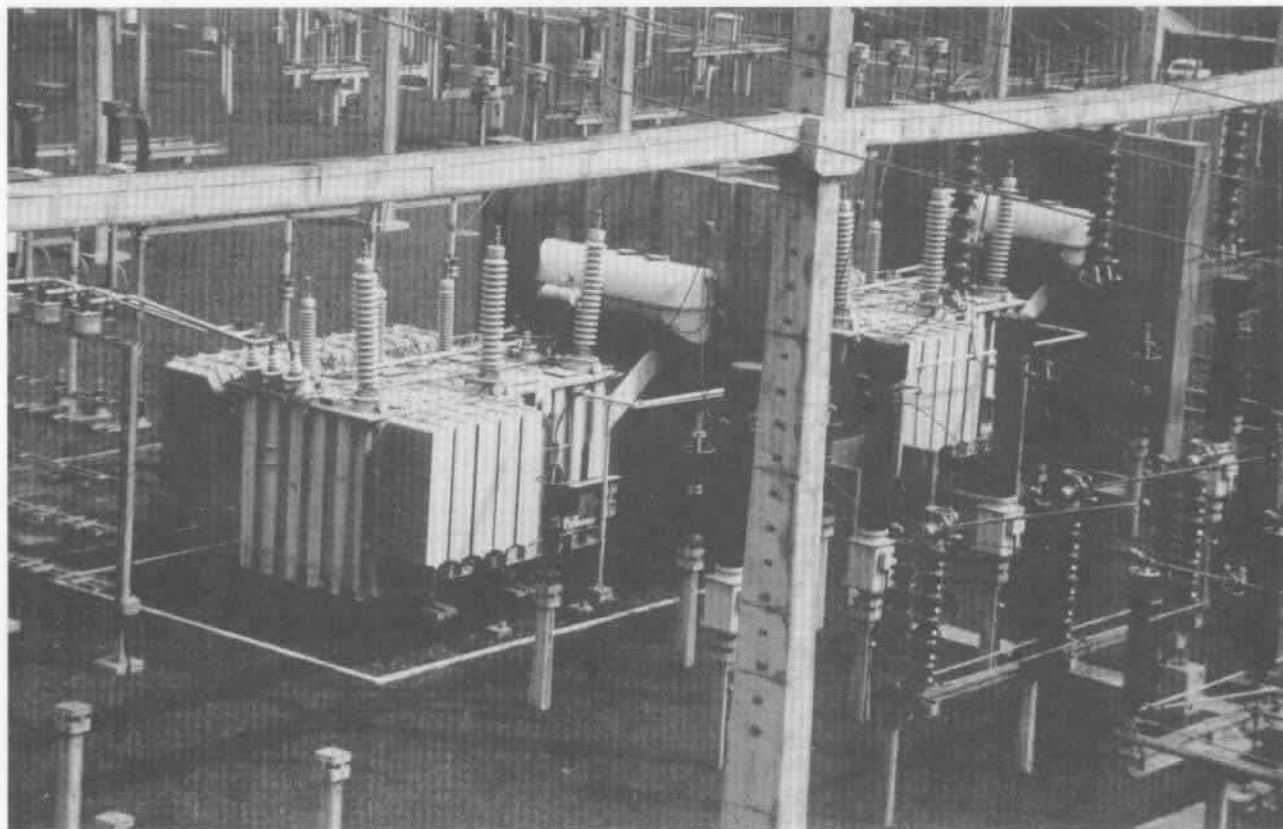
desequalizou os preços do setor. As empresas concessionárias contabilizavam então cerca de US\$ 26 bilhões de insuficiência tarifária em 18 anos. Desse total US\$ 19,5 bilhões puderam ser compensados. Os créditos da Copel chegaram a US\$ 790 milhões, dos quais US\$ 330 milhões foram usados na negociação de dívidas intra-setoriais com Itaipu, Eletrobrás e Banco do Brasil. Outros US\$ 120 milhões entraram na quitação de dívidas com a Eletrobrás e BNDES - relativas à construção da Usina de Segredo -, e Finep. Os US\$ 340 milhões restantes foram emprestados ao Governo do Estado, numa negociação considerada excepcionalmente bem sucedida. O Governo devolverá em 240 parcelas, em 20 anos, a partir de abril de 95, pagando juros de 6,65% ao ano.

Com a valorização do patrimônio líquido, as ações da Copel também melhoraram seu valor patrimonial em cerca de 15%.

INVESTIMENTOS

No ano de 94, a Copel está executando o maior programa de investimentos de sua história. São US\$ 235 milhões que estão sendo aplicados em toda a área de concessão da companhia, com ênfase na ampliação e melhoria dos sistemas de distribuição - atividade que absorverá US\$ 78,4 milhões, também uma cifra recorde.

Na parte de geração, o investimento será de US\$ 115,3 milhões no ano. Para transmissão, a empresa destinou US\$ 21,6 milhões, direcionados basicamente para subestações e linhas de transmissão. Outros US\$ 19,6 milhões destinam-se a instalações gerais (móveis, máquinas e veículos).



...e a informatização de subestações em todo o estado

AS OBRAS NÃO PARAM

SISTEMAS DE GERAÇÃO E TRANSMISSÃO GANHAM REFORÇOS

Mal terminaram os trabalhos de construção da Usina Hidrelétrica de Segredo em dezembro de 93, a Copel lançou-se nesse ano a novos e grandes empreendimentos na área de geração de energia: a Derivação do Rio Jordão, obra complementar a Segredo, e a construção da Usina de Salto Caxias, o último grande aproveitamento hidrelétrico na calha do Rio Iguaçu.

Tributário do Rio Iguaçu, o Jordão já foi parcialmente desviado de seu leito, e está sendo escavado o túnel de 4.775 metros de comprimento por 9,5 metros de diâmetro que conduzirá parte da água do rio até o reservatório de Segredo, para aumentar em 10% a capacidade de produção de energia da hidrelétrica. Uma barragem de 70 metros de altura formará um reservatório de 3,4 km quadrados de superfície. Junto a ela, uma pequena central hidrelétrica com potência de 6,5 MW será instalada.



Segredo opera com potência final

Já a Usina de Salto Caxias deve ter suas obras civis iniciadas em janeiro de 95. A Copel prevê anunciar em meados de dezembro o

resultado da licitação internacional para esta etapa dos trabalhos, e assinar o contrato com o vencedor.

A hidrelétrica deve começar a gerar eletricidade a partir de dezembro de 98. Ela terá potência de 1.240 MW, exigindo investimentos da ordem de US\$ 1,09 bilhão. Desse total, cerca de 10% serão destinados a projetos e programas de cunho social e ambiental, conforme recomendações do Rima já aprovado.

O mesmo Rima incluirá todos os compromissos assumidos pela Copel com os agricultores estabelecidos na área do futuro reservatório da usina. A medida representa uma garantia adicional oferecida pela concessionária às famílias da região de que os acordos firmados no ano passado serão integralmente cumpridos.

Aspectos como o preço das terras a serem desapropriadas, a forma dos reassentamentos e os impactos



U.H. SEGREDO - DERIVAÇÃO DO RIO JORDÃO
ALTERNATIVA CCR
BARRAGEM DE CONCRETO COMPACTADO A ROLO

A derivação do Rio Jordão já está em andamento.

AS COMEMORAÇÕES

A programação comemorativa dos 40 anos da Copel teve início no dia 20 de setembro, com as apresentações dos corais de empregados no prédio-sede e em outras unidades da empresa em Curitiba.

No dia 28 de setembro, a peça "Vivências de uma Secretária" começou um roteiro de apresentações por um grupo de secretárias para os empregados da Copel, no auditório da sede, com sucesso de público. O Torneio Troféu Imprensa, realizado no dia 15, no Campo Comprido, reuniu profissionais de jornal, rádio e televisão, que confraternizaram em mais um campeonato de futebol disputado com a equipe da Copel.

Na Usina de Segredo, no dia 17 de setembro, o XII Festival de Música selecionou e premiou os talentos musicais em mais uma edição. O artista plástico Osvaldo Fontoura Dias expôs de forma individual seus trabalhos na sede, de 17 a 21 de outubro, e na SRC, nos dias 27 e 28.

Também integra a programação o concurso cultural de redação para escolas públicas.

Um dos pontos altos será a homenagem prestada durante os jantares de aniversário nas Superintendências Regionais aos empregados que completam 10 e 25 anos de atividades e aos que se aposentaram ao longo do ano. Os nomes de todos eles estão neste encarte.

40 Anos Programação

Data	Horário	Evento	Local
21 a 28	20h	Jantares de homenagem aos empregados com 10 e 25 anos de trabalho e aos aposentados	Regional
21	às 20h		SRL
22	às 20h		SRM
24	às 20h		SRP
28	às 12h		Segredo
28	às 20h		SVR
27	às 20h	Lançamento do Troféu Qualidade Copel	Curitiba
24		Lançamento dos livros comemorativos: - História da Energia - 40 Histórias da Copel - Quartelá - Pedro Viriato Parigot de Souza - Lembranças	
24 a 28	9h	Exposição do Museu	Sede
24 a 28	9h	Feira da Livro	Sede
26	10 h	Culto Ecumênico	DPDP
26	15 h	Carimbos/Correio	Sala da PRE

HOMENAGEADOS DO INTERIOR

DDI (10 anos)

Ailhon Lourença - Antônio Cavalheri Montanha - Antônio Gilson da Silva - Geraldo da Rocha de Souza - Gilmar Garcia Marques - Hélio Franzozio - Jaime Bedin - Jesus Aparecido del Passo - João Furtado Barbosa - João José dos Santos - Joazir Nunes Fonseca - Joel Carlos Rodrigues - Jorge Gomes do Amaral - Jorge Luiz Canezin - José Nivaldo Domingues - José Ramos de Oliveira Júnior - Juarez Nunes Fonseca - Moyses de Almeida - Orlando Aparecido do Nascimento - Rederval José Teixeira - Ricardo Antônio Balestra - Ricardo Brandel - Vando Garcia Gonçalves - Adimir Vieira - Altamir Gonçalves Teixeira - Antônio Schneider - Aroldo Antônio Alves da Silva - Carlos Donizete Ferres - David Silvestre da Luz - Delmiro Alves de Abreu Filho - Denise Maria Rodrigues de Azevedo - Edemir Leonarth de Paula - Edison Mendes dos Santos - Eduardo Silva Mendonça - Guilherme Lutz Alves da Silva - Haroldo Rodrigues da Silva - Haroldo Teixeira Martins - Jaime Benoni - Jairo José Melo - Jairo José Munhoz - João Carlos Fassina - João Luiz Gatto - João Santos de Melo - José Antônio Vicentin - José Carlos de Carvalho - José Domingos Duca - Ladistone Ruiz Garcia - Luiz Carlos da Silva - Luiz Carlos de Godoy - Marcelo Antônio Carraro - Marco Antônio Nezgoda - Mario Hamilton Carvalho - Marli Rosa Motter Catarina - Mauro Laurindo da Silva - Orlando Marcelo Poloi - Osvaldo Rodrigues Biscaya - Sidney Barbosa - Susy Stelle Bambil - Valdemir Marçal Ribeiro da Silva - Alberico da Silva Becker - Alvaro Shigueo Kodama - Aroldo Agostini - Celso Herrmann - Delcir Bartz - Francisco Eduardo Auler - Gilmar Lopes Soares - Helvio Antônio Fernandes - Ilario Gavanski - Ivone Maria Pilati Carneiro - Ivone Maria Sonda Santos -

Jerson Onorico Moura - Jesuino Vieira - João Biega Vieira - João Gilberto Soares - José Peres Lajarim - José Wilmar Rigo - Julio Cesar Ramires - Justino Cardoso de Aguiar - Luiz Carlos Ferreira - Luiz Eduardo Cunha D'Avila - Marli Aparecida Romão Battisti - Mauro Cipriano da Silva - Nair Vicentina da Silva - Nelcy Rita Thomazi - Nilson Roberto Brugnera - Paulo Afonso Ritter Gomes - Paulo Patriarcha - Rosângela Faggion - Valdir Krause - Valmor de Mari - Vera Lucia Lazzaretti Padilha - Vilson Marques - Wanderley Gomes - Wanderley Prada - Amauri Delponte - Antônio Plácido Flaviano Fagundes - Antônio Vilson de Deus - Cesar Elias Rosa Pereira - Edilton Araujo Stahlschmidt - Gilmar José Rucker - Joarez Gomes - José Casturino Inácio da Silva - José Vuitik Neto - Luiz Guilherme da Rocha Camargo - Luiz Henrique Martins - Agenor Carneiro Carvalho Junior - Aginaldo Vieira - Antônio Roberto Garcia - Carlos Alberto Paschoalino - Carlos Ronaldo Lopes Barbosa - Clovis Estevam de Carvalho - Edevaldo Antônio Vertuan - Gilberto de Barros Pinto - Gracia Maria Miranda da Silva - Hunoel Santos Gonçalves - Ilton Roberto Moreira - Janete Urbick de Carvalho - José Napoleão Pedrosa - José Roberto Matulo - Jurandir dos Santos - Leocarlo Frogheri Garanhani - Luiz Antônio da Silva - Luiz Antônio Fabricio - Luiz Gomes da Silva - Oscar Avila Duroes - Paulo Roberto Zanin - Paulo Sergio Rodrigues - Sebastião da Silva Filho - Valdir Cestari - Wagner Lopes Fernandes Nobrega

DEC (10 anos)

Adoir Libardoni - Ivania Fatima Furindo Nascimento - Joana Duarte - Jorge Cardoso Takasaki Junior

DOP (10 anos)

Amilton Brito dos Santos - Carlos Alberto Vianna - Edilson Domingos

Espinola - Edison Luiz Kruchinski - Leniro Gomes Junior - Walter Carlos Moreira - Alcir Bonatto - Anacleto Weber - Antônio Neri Cabral de Oliveira - Canuto Menezes Neto - Cley Batista Gomes - Eliseu Conrado - Frederico Benjamin Sestumpf - Leozir de Godói - Luiz Carlos Pereira - Manoel Francisco de Sales - Marco Antônio Chlad - Marcos Ferreira Bueno - Marcos Rodrigues da Cruz - Miguel Rodrigues Soares - Nelson de Mari - Nelson Dias Leite - Osni Andrade - Pedro Roberto Carpenedo - Salvani Soares de Lima - Sergio Fontana - Volnei Vicini - Wilson Eduardo Gehm - Alceu Pacheco Filho - Carlos Alberto Porcides - Claudio José Ferrazza - Domingos Geraldo Alves - Edson Luis Neres - Gastão Gheur Neto - Gilberto Tiago dos Santos - Hamilton Rocha de Oliveira - Jackson Roberto Valerio - João Carlos Alves Fontes - João Lisovski - José de Paula - Jurandir Carzino - Luiz Carlos Filipi - Mauricio Ferraz Sobrinho - Nivaldo da Silva - Carlos Augusto Golono da Silva - Carlos José da Silva - Deutz del Santoro - Divaldo Gonçalves de Castro - Itamar Cardoso dos Santos - João Vieira - José Felix Sobrinho - José Luiz Raduy - José Pereira Barbaza - Lenoir Alves de Souza - Luiz Carlos Theodoro - Luiz Fernando Machado - Luiz Pedro Re - Luiz Roberto Zaia - Manoel Gil Simão - Marcos Antônio da Silva - Melquiades de Fátima Alves - Murilo Antônio Alexandre - Osni Cendron - Ricardo Gabriel da Silva - Roberto Endo - Roberto Wielewski - Sinvaldo Aparecido dos Reis - Valmir Pinzan Garcia - Vanderlei Paulino Barreiros - Wagner Aparecido de Oliveira - Wagner Celestino Pereira - Walmir Francisco da Silva

DEF (10 anos)

Dora Maria Comiani - Clélaur Claudio Ghizzi - Sonia Regina Bergonsi Vicentine

DAD (10 anos)

Carlos Lirani Antunes - Edite de Souza - Honorio José de Carvalho - Joel Alves Figueira - Marcelo Alberto Rodrigues Soares - Marcos Antônio Pedrozo - Rosângela Paz Ferreira do Prado - Roselaine Rivelini

DDI (25 anos)

Adélcio Gasparino - Antônio Alves Santana - Banedito Atilio Guastala - Clovis Mario Carvalho - Edison Fernando Marangoni - Francisco José Carvalho da Luz - Guilherme Villalva - José Gasparino - Jurandir Bento França - Orivaldo Sbrana - Paulino da Silva - Valdomiro Hito - Victor Hugo Marmelo dos Passos - Andrzej Drozd - Antônio Carlos Kloss - Antônio Carlos Mainardes - Antônio Tadeu da Silva - Antônio Vieira de Lara - Dionysio Costa Cardona de Aguiar - Estefano Sityr - Guilherme Ziak - Hilson Cardoso do Amaral - Izaias de Antônio - Jesse Gonçalves - Joil José Mores - José Gonçalves de Souza - Luiz Pinheiro Gonçalves - Luiz Vasco - Nilson de Lima Leal - Nestor Romko - Orlando Bez - Vitor da Trindade Rodrigues - Admir Fiori - Aldino Porn - Almir Emiliano - Antônio Celso da Silva - Dirceu Beiras - João Lino Maciel - José Nelson de Farias - Júlia Volanick da Silva - Salvador Zacarias da Rosa Neto - Aldo Luis Mazetto - Daniel Angelo de Moraes - Devaldis Claudino Gomes - Elias Teodoro da Silva - Elmar Lopes - Israel Boaventura - Joaquim Pereira Soares - Julio Jorge - Ludinei Picelli

DOP (25 anos)

Carlos Alberto Zasatzki - Luiz Carlos Costa Pinto - Arcy Luiz Wazilewski - João Maria Rodrigues Lisboa - Luiz Romualdo dos Santos - Oracel Augusto Maciel de Oliveira - Pedro Jorge Defaveri - Adirson Carvalho - Arlindo Esteves Viana - Dirceu Rodrigues de Moraes - Donato Kuczer - João da Silva Marcelino - Lauro Lopes Cordeiro - Sabino Cordeiro Meneghette - Adercio Rodrigues da Luz - Francisco de Paula Ramos - José Francisco da Cunha - José Lemes de Oliveira - Pedro Querino Filho

DEF (25 anos)

Antônio Camilo Valentim da Silva

HOMENAGEADOS DE CURITIBA

PRE (10 anos)

Carmem de Oliveira - Denise Frossard Carvalho - Glaucia José Gabardo - Luiz Fernando Moreira Baena - Osni Ristow Junior - João Weckerlin Santos - Mariluce Santos Soares - Atalicia Antunes da Rosa - Celsa Fabricio de Melo Junior - Claudinê Fernandes de Souza - Elaine Dalledone Kenny - Geraldo de Araujo Nunes - Mauro Cezar Klimguelfus - Ricardo Messias Fricks - Sergio Luiz Henke - Sergio Weckerlin Santos - Itsumi Nozu - Tarcizio Valentin da Costa

DEF (10 anos)

José Milton de Souza - José Paulo Pinto - Maria Lucia Dahne - Paulo Machado de Bonfim - Ivo Antônio Fuchs - Luiz Alberto das Santos - Rosana Pecini Kuhne - Oswaldo Fontoura Dias - Ailton José Games - Anna Christina de Souza Aguiar da Silva - Julito Orlindo Mares - Reinaldo Luiz Pereira - Tânia Regina de Araujo Benato

DDI (10anos)

Ricardo José Doria - Vitor Hugo Endres - Jones de Castro Julim Junior

DAD (10 anos)

Catia Regina Hecke França - Edson Luiz Todesco - Gilberto Vedan - Gilson Luiz Prudlik - José Carlos Teodorovicz - Lourival Lovato - Marcos Donato Ribeiro Buchmann - Alexandre Sermann Filho - Cledia Carvalho Silvestre - Eros Volusa Paula Currealinho Braga - José Fernando Correa de Oliveira - Lygia Maria da Silva Alves Cardoso - Maria Sirlene das Santos Pereira - Telma Beatriz Schmal Gabbo - Amauri da Silva - Ana Lúcia dal Pozzo - Cleuza Maria Pereira - Iracy Dias - Nelson Eduardo Gonçalves - Sérgio Francisco Dominoni - Sidney

Machado Rodrigues - Valfredo Quintino de Souza - Eliane Morato de Lima - José Manoel dos Santos - Marilda Luzia Cruz de Freitas - Rafael Serbena - Antônio Gonçalves da Silva - Cleanice Portella - Janete Xisto Ferreira - Maria de Lourdes Marski - Moacir Murara - Paulo Cesar dos Santos

DEC (10 anos)

Eloi Tadeu Maoski - Heitor Luiz Wistuba - José Dalla Pria - Lourival Celso Elisio - Lucimar Custodio da Silva - Mario José de Mello Soares - Michel Laidane Neto - Paulo Sérgio Brandt - Plínio Tourinho Neto - Sandra Mara Farinhaque Minikowski - Sérgio Schreiber - Ubirajara Cebulski - Sergio Luciano Fedalto - Denise Campanholo Buseti

DOP(10 anos)

Maria Derenlanyj Martins - Adroaldo Goulart de Oliveira - João Maria Fontoura Junior - Nelson Antônio Cuquel - Eudelfrides de Oliveira - Ricardo Calefi Junior - Sergio Pereira das Santos - Vitorlan Medeiros Galvão

QEP (10 anos)

Yara Christina Eisenbach - Enio Antônio Berlanda

PRE (25anos)

Mauro José Corbellini - Marisa Habermann - José Shigueyoshi Kaku - Joran Alfredo Sachs - Dorneles Braga - Gilio Ernesto Posselt - Ivo Padilha Posniak - Nitomar Alves de Rezende

DEF (25 anos)

Gerson Cirino das Santos - José Carlos da Silva - Nestor Pimentel - Wilson de Oliveira - Alzir Barcellos - Aureo Lemos de Araujo - Orivaldo Floriano Modesto - Roberto Hutten - Casimiro Ostaszewski - Rafael Burakovski

DDI (25 anos)

Bartolomeu Ludovico Wasch - Gerson Bishop - João Jaitori Jardeweski - Luiz Shiguelo Kanda - Mauro Bassler - Roseli Dreher Schulte Johansson - Wilson Krauze Ferreira - Pedro Ribeiro dos Santos - Salvador Pereira - Silvio Sartori - Ubaldino da Rosa Ferreira - Valmir de Oliveira - Wadislau Baschco - Wander Gomes do Nascimento - Paulo Francisco Machado da Costa

DAD (25 anos)

Adolar Nicoluzzi - Maria Helena Belinski - Nelson Felix da Silva - José Gernet Neto - Lida Bilyk Carneiro - Sebastião Machado de Moraes - Sertorio Augusto Sousa Rodrigues - Armando Moreira

DEC (25 anos)

Antônio Messias de Paula - Carlos Henrique Machado Bittencourt - Gibrair Moreira Cardoso - Nairo da Silva - Odilon Eulalia dos Santos - Simão Blinder - Takashi Maruo - Miguel Augusto Queiroz Schunemann - Marcio José Menezes de Carvalho - Rafael José Marques Solis - Verli Zanlorenzi

DOP (25 anos)

Douglas Gilberto Lou - Gilberto Aquino Bornancin - João Ivan Kaiut - Marcio Falabello - Yoshio Suzuki - Zoe Cleuse Decks - Antônio Oliveira Rocha - Manoel Lopes Ferreira Filho - Pompeo Carvalho de Aguiar - Romeu Ferreira França - Peri Dutra de Oliveira

QEP (25 anos)

Walmor Julio Ferreira Filho - Vanderlei Bagio Landgraf

APOSENTADOS**PRE**

Albano Pereira - Valkiria Previdl - Rogerio Roedel Mara - Geraldo Pereira Pimenta - Almir Castilho

DOP

Augusto Correa - Sebastião Roque de M. Padilha - Nelson Batista de Carvalho - Flávio Tiemann - José Moreira Fortes - Luiz Mario Martinski - Jan Sajnaj - João Carlos Campos da Silva - Helio Iadelka de Souza - Ligia Domingues da Silva - José Sarobba - Norberto Cezar Pereira - José Cabral - Mariano Silva Filho - Armando Baggio - Benedito Nizolli - Claudio Arginski - Ernani Pacheco - Joaquim Afonso Costa - Pedro Edgar Favoretto - Rubens Padilha - Valdir Domingues Alves - Vivaldo de Melo - Angelo Alessi - Evaristo Souza Pinto - Gilberto Maria de Menezes - Justo Freire Quintana - Angela Narciso dos Santos - Antônio Ferreira de Andrade - Argermíro Alcídio Marques - José Chaves Honorato - Luiz Reinaldo Pires Ferreira - Harry Korman - Eva Raselina Doeringue - Heitor Assunção Gomes - Paulo Vinicius de B. Martins - Bogumil Cieplinski - Servino Senko - Josué Danini - Luiz Teotônio de M. Ayila - Romilda Ribas de Matos - Lincoln Benevenuto - Meliodio Mazur - Dalirio Carneiro - Gustavo Alves de Souza - Jaime Eugenio Alves - João Cardoso Gomes - Lourival Cardoso - Luiz Carlos Senke - Antônio Senke Sobrinho - Carlinda Ivan Machado da Silva - Dinarte de Jesus Ferreira - Eurico Adroaldo Pens - Henrique Falcowski - Ivo Alves Cardoso - Ivo Krama - José Vieira - José Wilson Neves - Luiz Carlos Moreira de Lima - Eloira da Veiga Salfer - Nilton Leal - Odir da Cruz Santos - Pedro Carvalho da Silva - Urias Alves Martins - Manuel Messias da Silva - João Maria Julier Faria

DEC

Antônio Otelo Cardoso - Cezar Bianco - Alarico Paz de Andrade - Afonso Vilches Filho - Edir Honorato - Sérgio Ronald Presiazniuk - Sérgio Probst Walger - Takami Higuchi - Osmar

Tadeu Gonçalves Mikosz - Antônio Marcos Ferreira - Carlos José Jorge Massucci - Reinaldo Vellozo - João Moreira Neto dos Santos - Norberto Gaertner - Jozenir Ernani Ribeiro Cima - Henrique Alexandre Rupprecht - Lineu Nogoseke - Clemente Procek - Valter Luciano Santana - Adolfo Xavier Simões - Alfredolino Pereira da Silva - Ardaino Vicini - Arlindo Gonçalves Padilha - Avelino Xavier Simões - Edolin Zwetsch - Luiz Alberto C. de Holleben - Nivaldo Pazzetta - Moacir Daldin - Raul Soares dos Reis - Versi dos Santos - Maxmino Leon de Aguiar - Ademir Brocardo - Apotecista David dos Santos - Astrogildo Batista Nunes - Augusto Beatriz Germano - Ivo da Cruz Ries - João Andrade Silverio - João Antônio Chagas Dias - João Carneiro - Leodoir Pinto Paz

DAD

Glacy Pereira da Silva - Ruth Ramos da Cunha - Lourdes Tortatto Mazurkiewicz - Rachel Lourdes S. C. Soares - Linozira Suplicy Rocha - Rosa Roberli de Souza Lanzoni - Elisete R. da Cunha F. de Castro - Mariza da Silva - Auremar Pinto de Moura - Maria Alice A. Lourenço - Luiz de Jesus Straub - José Oliveira da Silva Filho - Pedro Warzensaky - Vitor Lorival Kudlavec - Aroldo Osmar de Paula - Luiz Geraldo Sus - Paulo Roberto Gonçalves - Yarithaki Shibata - Iracema Zanoni - Arlete Alves - Alvaro Correia de Sá Filho - Bronislawa Regina R. de Lima - Heitor Cavalcanti Neto - Walkyria Klingeluss de Amurim - Isaak Alarico Sasso - José Antônio - Luiz Ganzaga de Paula - Pacifico Coreluk - João Clemaco da Silva Leite - Clara Florêncio Padilha - Thiophilo Cordeiro Neto - Claudine Marcos Sfaier - Noel Washington Maibon Moreira - Durval Castilho Tabora - Nair Gonçalves de Oliveira - Maria Orbem

DDI

Hiroshi Shibue - Gabriel Herrera - Zefirina Ribaski - Sérgio Luiz Sentone Rocha - Rui Carlos Penteado - Hiroaki Sasaya - Oswaldo da Silva Vargas - Nivaldo Cortelete Ferreira - Antônio Tadeu Fabro Canette - Sidnei Antônio Sickta - Afonso Krieger - Deodoro Nogueira da Silva - Olecino José Narcizo - João da Silva - Raimunda Gonçalves Cardozo - Achilles

Nalon - Adão de Mattos - Rubens Guebur - Rubens Munhoz do Amaral - Laizel Straube - Ivo Bisoni - Júlia José Reis da Silva - Antônio Oleskovicz - Douglas Millarch - José Ladercio da Silva Capate - Antônio Gonçalves Mendes - Adjanil Palenske - Rosival Lombardi - Daniel Favoretto - Luiz Olinto Soares - Bento Sartori de Camargo - Alexandrino Cardoso - Rubem Koenen - Maria de Chico Peres - Jan Cicmanec - Euclides Gasparino - Laurentino Grotti - Paulo Jacinto de Oliveira - Antônio Diniz Alves - Francisco A. do Nascimento - Aleixo Cichocki - Dionizio Previatti - Artur Bariogoli - Oswaldo Acciari - Rubens Pinto - Thereza Giovanelli - Ozório Pereira Filho - Rodolfo Raineki - Antônio Alves - Manoel Soares Pereira - Lauri Lopes - Arcanjo Manoel Moratelli - Euripes Antônio Chiaretti - José Francisco Borges Santos - José Martins de Abreu - Alcides Castilho - Orlando Servantes Aires - Aliet Fuscolin - Arnaldo Kienen - Olga da Silva Leite - Aírton Mendes - Aroldo de Souza Clazer - Luiz Onoda - Alberto Kruger - Jonas Nogueira Wilson Seneda - Andre Luisotto - Eiki Myabe - Sebastião Rodrigues dos Santos - Arnaldo Ribeiro de Souza - Oswaldo Berg - José do Espírito Santo Soares - José Teixeira Alves - Adelino Pires - João Milton de Oliveira

DEF

Rosely Maria Langovski - Lorena Cecília Junges Gonchor - Rosilene Fiorese Schreiber - Dione Teresinha E. Silva Simões - Diva Cardoso Coutinho - Augusto Pitlovanciv - Benedito Ribeiro da Silveira - Afonso Grosch - Amaro Caetano Alves - Antenor Camargo - Arcirio Ferreira Silva - Ari Machado - Clarice Patzer - Erasmo Gonçalves Santana - Higino Alves Ferreira - Leomar José Muller - Sebastião Ferreira de Lima - Alexandre Kasimirski - Anercio Ferreira da Silva - Carlos Cesar Araujo - Ervino Francisco Engelman - Jair Cyriaco - Valfrido Rupel - Claudio Joel G. Washington - Teresa Maso Novossadt - Julio Canovas - Domingos Alves Ferreira Neto

QEP

Edgar Carlos Eckelberg - Regis Augusto V. Martins - Walter F. Gomes

ambientais causados pela hidrelétrica vêm sendo exaustivamente debatidos com a comunidade e líderes da sociedade em audiências públicas promovidas pela Copel, a fim de que se assegure a mais ampla participação possível no processo, coordenado pelo engenheiro Raul Munhoz Neto, diretor de Engenharia e Construção. Para tanto, também foi criado e instalado em 93 o Grupo de Estudos Multidisciplinar (GEM), integrado por representantes de importantes segmentos da sociedade.



Em setembro, Raul Munhoz Neto (DEC) assina acordo sobre desapropriação para Caxias

OBRAS DE TRANSMISSÃO -

Na área de transmissão, foram executadas em 93, entre outras, obras em 35 subestações, que resultaram em um acréscimo de 798 MVA de potência de transformação ao sistema. Em 94, com um investimento de R\$ 12,9 milhões, serão concluídas obras em 49 subestações, incluindo-se a construção de seis novas unidades, e em duas linhas de transmissão.

Para os próximos anos, um vigoroso plano de obras prevê o investimento de R\$ 267,8 milhões em obras em 44 subestações, das quais 12 novas, e em 20 linhas de transmissão.

Os projetos são de autoria dos técnicos da Copel, que trabalham com as técnicas mais modernas, utilizando amplamente a automação para tornar o trabalho mais racional, a custos mais baixos.

ALTERNATIVAS - Visando encontrar alternativas de fontes energéticas de caráter regional, a Copel elaborou o Levantamento das Potencialidades Energéticas de Fontes não-Renováveis no Paraná, entre outros trabalhos importantes para

o aperfeiçoamento da Matriz Energética Estadual.

Paralelamente ao seu programa de construção de usinas de médio e grande porte, a Copel desenvolve atividades voltadas ao aproveitamento hidrelétrico de pequeno porte, através das PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas. No litoral, começaram os estudos para levantar o potencial eólico do Estado. A velocidade do vento vem sendo medida na Ilha do Mel, para subsidiar o dimensionamento de aerogeradores que deverão reduzir o consumo do óleo diesel.

CONSULTORIA - O Centro de Hidráulica e Hidrologia Professor Parigot de Souza (CEHPAR), mantido por convênio entre a UFPR e a Copel, vem atuando intensamente, desenvolvendo estudos e pesquisas e prestando consultoria a instituições do Brasil e do exterior.

No último biênio, a área de hidráulica, entre outras atividades, desenvolveu estudos em modelos reduzidos para aproveitamentos hidrelétricos da Cemig, da Chesf e da Copel. Na área de hidrologia elaborou igualmente diversos estudos, inclusive para a Eletrobrás.

COMPAGÁS

Em pouco tempo, o parque industrial do Paraná terá acesso a uma fonte energética versátil, não poluente e economicamente competitiva: o gás canalizado. Está em fase final de discussão o estatuto da Companhia Paranaense de Gás - Compagás, que será responsável pela distribuição e comércio do gás no Estado. A Copel é a acionista majoritária do empreendimento, do qual participam também a Petrobrás Distribuidora - representando a Petrobrás S/A, encarregada de suprir o Paraná do novo energético - e a Dutopar, empresa formada por grupos privados. O mercado de consumo do gás canalizado no Paraná é estimado em 2,3 milhões de metros cúbicos diários, concentrado nos pólos industriais de Ponta Grossa, da região Norte (Londrina, Maringá e Apucarana) e de Cascavel, além de Curitiba e Região Metropolitana.

OPERAÇÃO EFICIENTE

A BUSCA INCESSANTE PELA QUALIDADE MARCA A AÇÃO DA COPEL

“Assurar os serviços de geração e transmissão de energia em níveis de qualidade adequados às necessidades dos clientes, através da operação e manutenção dos sistemas eletroenergéticos e de comunicação.” Essa é a missão da Diretoria de Operação e, para cumpri-la, uma série de ações está em andamento, coordenadas pelo engenheiro José Ivan Morozowski.

A DOP possui hoje 24,6% do quadro de pessoal da Copel, 18,7% dos veículos e 65% do imobilizado em operação.

A busca incessante da qualidade e a preocupação com a segurança motivam sempre amplas discussões, atividades de treinamento e ações para o controle de riscos e para a melhoria dos procedimentos ope-

acionais. Entre as principais ações, encontra-se a automatização de subestações e de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs).

As primeiras subestações do sistema de transmissão da Copel supervisionadas e controladas à distância foram Parolin (Curitiba), em 90, Vila Yolanda (Foz do Iguaçu) e Quatro Barras, em 93.

O programa de automatização para 94 prevê ao final um investimento de US\$ 6 milhões 439 mil. A meta até dezembro de 94 é automatizar 32 subestações, 9 COEs (Centros de Operação de Estações) e três PCHs. A PCH pioneira em automatização foi Salto do Vau, no município de União da Vitória.

Ao mesmo tempo em que desenvolveu os projetos e até mesmo os *softwares* para a automatização, a

Copel empenhou-se em treinar os operadores para novas atividades nos COEs ou em outras áreas, mostrando a eles que este é um momento de crescimento profissional.

MEIO AMBIENTE - A Diretoria de Operação participou da implantação do Rima (Relatório de Impacto Ambiental) da Usina de Segredo e acompanhou a elaboração do Rima de Salto Caxias. São de sua responsabilidade os projetos ambientais nas usinas hidrelétricas, incluindo-se aí a Estação Experimental de Estudos Ictiológicos de Segredo, reflorestamento, adequações paisagísticas, viveiros de produção de mudas florestais e ornamentais, e convênios com prefeituras para educação ambiental e redimensionamento de áreas de lazer.



Salto do Vau é a primeira PCH automatizada

ESTUDOS CONSTANTES APONTAM AÇÕES PARA AUMENTAR A CONFIABILIDADE

Um acontecimento relevante para a Copel em 94 foi a contratação em setembro das empresas que fornecerão os novos computadores para o Centro de Controle da Operação do Sistema, substituindo equipamentos que já têm 15 anos de uso. Em 30 meses, a Copel terá um dos mais modernos e eficientes centros de controle de todo o Brasil.

Os equipamentos incorporam tanto os recentes avanços de informática, quanto os novos critérios de gerenciamento na operação elétrica.

Visando aumentar a confiabilidade do sistema, a DOP criou o PIC (Projeto Integrado de Confiabilidade), formado por três grupos de trabalho constituídos para avaliar o sistema e sugerir as modificações necessárias.

No programa de recuperação de usinas, a DOP atuou em várias frentes: recuperou o grupo 2 da Usina Júlio de Mesquita Filho, que

tinha problemas de isolamento e já entrou em operação; recuperação do grupo 3 da Usina de Figueira; aquisição de componentes para a Usina Governador Parigot de Souza, substituindo peças desgastadas ao longo de 23 anos de operação, com ganho de produtividade; e recuperação de outras pequenas usinas.

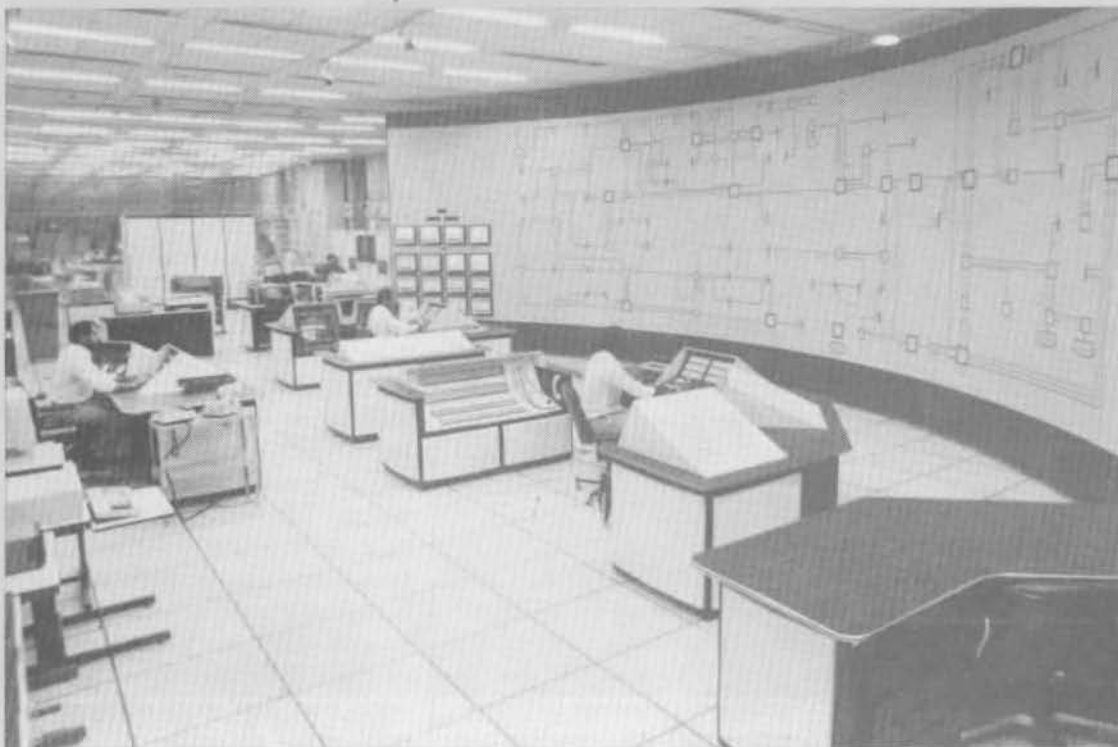
Também coube à DOP realizar o comissionamento (atividades e checgagens relativas à pré-operação da usina) de Segredo. Seus técnicos já estão envolvidos nas atividades de comissionamento da Derivação do Jordão e da Usina de Salto Caxias.

Em 95, a DOP deve concluir a modernização do controle digital da Usina Governador Bento Munhoz da Rocha Neto, a maior da Copel em operação. Também será ampliada a potência de geração de energia na Ilha do Mel, com dois novos geradores a diesel, e instalada uma nova usina a die-

sel na Ilha das Peças, atendendo reivindicação da população local.

Responsável pelas telecomunicações, a DOP elaborou um plano diretor que inclui a substituição do sistema de microondas. Há estudos para compartilhar cabos de fibra óptica com outras empresas, formando-se um anel óptico em todo o Estado, de forma a atender as principais cidades até o ano 2000.

Em 93, a empresa começou a firmar convênios de utilização da infra-estrutura de linhas de transmissão para instalação de cabos para-raios com fibra óptica. O primeiro foi assinado com a Telepar, que passou por sobre a Baía de Guaratuba um cabo para o sistema de comunicação com o balneário. Com a Embratel, o convênio permitirá interligar as subestações de Santa Quitéria, Umbará, Cidade Industrial, Mercês e Campo Comprido ao COS.



Novo computador modernizará o COS, em Curitiba

UM GRANDE PROGRAMA DE OBRAS

O OBJETIVO É MELHORAR A QUALIDADE DO FORNECIMENTO DE ENERGIA

No mês e ano de seu 40º aniversário, a Copel completa 2 milhões 260 mil ligações em todo o Paraná. Em 94, a empresa concluiu um grande programa de obras de extensão, melhoria e reforço dos sistemas de distribuição, a fim de melhorar a qualidade do fornecimento de eletricidade. Foram investidos nesses serviços R\$ 9,7 milhões para a construção ou reforço de 705 circuitos de distribuição de energia, construção de 601 km lineares de alimentadores e linhas, e a instalação de 20 km de cabos em linhas urbanas compactas, as "linhas verdes", na cidade de Maringá.

Como parte do mesmo programa, a Copel também realizou diversos melhoramentos no sistema elétrico de distribuição do litoral, concluídos a tempo de operar na temporada de 94. Graças aos trabalhos executados, os veranistas de Matinhos, Praia de Leste, Pontal do Sul e Guaratuba puderam aproveitar o verão sem aborrecimentos ou contratempos motivados por mau funcionamento das redes de distribuição.

Os programas sociais de eletrificação alcançaram suas metas antes do previsto e continuaram em ritmo acelerado, relata o diretor Nilson Xavier de Nazareno. O sucesso do programa Força Comunitária, destinado às populações de baixo poder aquisitivo nas áreas urbanas com



A informática qualifica o atendimento nas agências

custo reduzido e condições facilitadas, elevou a previsão de ligações em quatro anos para 100 mil, 20 mil a mais que o número original. Já o Força Rural, o maior programa de eletrificação rural em andamento no país, chegará ao final do ano com 50 mil ligações contratadas. A maior parte delas terá sido feita em sistema de mutirão que reduzem ainda mais o seu custo. As redes são executadas pelos próprios interessados, em convênio da Copel com apoio e coordenação de 80% das prefeituras paranaenses.

LEITURA TRIMESTRAL - A grande novidade do ano é a implantação da leitura trimestral do consumo de energia de baixa tensão (residências, comércio e pequenas indústrias, principalmente). As primeiras con-

tas de luz emitidas com base no consumo médio mensal do trimestre anterior começaram a ser entregues ao público no princípio de outubro.

A nova sistemática é uma iniciativa pioneira da Copel no Brasil, e visa reduzir custos operacionais e melhorar seus serviços e o atendimento aos consumidores. Estima-se em R\$ 2 milhões por ano a redução de despesas com deslocamentos e combustível para a verificação de medidores. Com menos leituras a fazer a cada mês, os 650 eletricitistas e 250 leituristas terão mais tempo para as tarefas de maior benefício à população, como fazer manutenção das redes, atender emergências, ligar novos consumidores e auxiliar no atendimento ao público nas agências.

NOVAS TECNOLOGIAS -

A rede compacta, ou *linha verde*, é uma das novas tecnologias empregadas pela DDI para melhorar o atendimento aos consumidores. O primeiro trecho foi instalado em julho em Maringá, e o segundo em setembro, em Foz do Iguaçu. As duas cidades têm intensa arborização na zona urbana e vão se beneficiar intensamente da rede compacta.

Os cabos de alumínio protegidos por uma camada plástica ficam mais próximos uns dos outros, dispostos em forma de L, ocupando espaços com diâmetro não superior a 80 centímetros. Com isso, a linha verde reduz cerca de 20 vezes a área de poda das árvores ao seu redor, em relação às linhas convencionais.

Em Curitiba, a Copel está firmando convênios com empresas privadas que transformarão a cidade num campo de provas nacional para a rede compacta. Até o ano 2000, a empresa investirá cerca de R\$ 20

milhões em linha verde.

Ainda com relação a investimento tecnológico, a DDI está projetando a automatização das redes de distribuição, de forma integrada à automatização de subestações. Isso inclui operar remotamente religadores e sinalizadores de falha, motorizar chaves e telecomandar subestações.

Através da DDI, a empresa está também empenhada em desenvolver medidores monofásicos de baixo custo e assessoria o presidente João Carlos Cascaes na sua campanha para, entre outras mudanças, obter a redução das taxas de importação de medidores.

Com a obtenção de R\$ 21,2 milhões junto ao Finel (Fundo de Financiamento da Eletrobrás) e de US\$ 37 milhões com o BNDES/Finame (Financiadora Nacional de Máquinas e Equipamentos) para projetos de melhoria e expansão das redes de distribuição, a DDI

ganha um incremento de cerca de US\$ 13 milhões para aplicar em recuperação e ampliação da qualidade do serviço, podendo adquirir equipamentos não programados e necessários para aumentar a confiabilidade do sistema.

A automatização do Centro de Operação da Distribuição (COD) agilizou ordens de manobra e comandos de serviço, unificando os telefones 120 e 196 e atendendo o consumidor mais rapidamente. Da mesma maneira, o programa de expansão das agências *on-line*, dentro do sistema Gestão de Consumidores, racionalizou o trabalho e garantiu ao consumidor informação veloz e segura, em qualquer ponto do Paraná.

A DDI também reestruturou as superintendências regionais, criando as coordenadorias de gestão e de engenharia, o que racionalizou o uso da estrutura e a tornou mais eficiente.



A rede compacta reduz em 20 vezes a poda das árvores

ADMINISTRAÇÃO MODERNA

A EMPRESA RACIONALIZA PROCESSOS E VALORIZA O EMPREGADO

Novo Plano de Cargos e Salários, Executivo Copel 2001, evolução na avaliação de desempenho, racionalização da documentação administrativa através da informatização. Esses são apenas alguns dos projetos desenvolvidos pela Diretoria Administrativa (DAD), sob o comando do diretor Gino Azzolini Neto, representando avanços importantes na vida da empresa e de seus empregados.

Aprovado pela diretoria da empresa e em implantação a partir de 1º de setembro, o novo Plano de Cargos e Salários procura aliar os interesses da organização com as expectativas dos empregados. Entre as principais alterações estão a extinção dos planos A, B, C e P e a criação de um plano único com carreiras distintas: administrativa, operacional, técnica, profissional e

gerencial. Também foram extintas as tabelas salariais por plano e criada a Tabela Única de Salários.

Com as mudanças, o empregado passa a ter uma visão clara de sua situação funcional e até onde pode chegar. Adotou-se um modelo salarial homogêneo, onde valem os mesmos princípios salariais para todos, acompanhado de políticas de crescimento funcional com requisitos claros, oportunidades para todos os profissionais e equilíbrio maior entre as carreiras profissionais e gerenciais, entre outras vantagens.

A empresa, por sua vez, ganha com uma visão global da política salarial e obriga-se a investigar o mercado sistematicamente. O plano foi criado pelo CNPH, com apoio e colaboração dos empregados e gerentes que participaram da pesquisa ocupacional - além dos sindicatos, que acharam o novo plano "um avanço".

GERENTES - Também em setembro teve início o Executivo Copel 2001, o mais arrojado programa de treinamento já realizado na concessionária. Destinado à formação

CONSULTORIA

Poucos meses depois de iniciar a prospecção de novos negócios, através da Coordenação de Comercialização de Sistemas e Serviços (CCS), a Copel partiu para a venda de projetos, treinamento e consultoria no Brasil e no exterior. Os maiores destaques são a consultoria em engenharia de distribuição para a Energipe (Sergipe), a consultoria no Programa Anti-Alcoolismo e Outras Drogas para a CEAL (Alagoas) e a consultoria na área de gestão de consumidores para a Eskom, concessionária de energia da África do Sul e a quinta maior em geração no mundo.



Cascaes e diretoria abrem o programa Executivo Copel 2001, no DPDP

de gerentes, o curso de pós-graduação tem duas turmas de 70 participantes cada, que passaram por uma severa seleção entre mais de mil candidatos. São 440 horas/aula e mais 100 horas de estágio na empresa. Com isso, a companhia passa a dispor de um banco de quadros qualificados para assumir funções executivas, evitando a descontinuidade na sucessão gerencial. Nos próximos seis anos, cerca de 40% dos 611 gerentes estarão em condições de aposentar-se.

Outra novidade no ano do 40º aniversário foi a mudança na Avaliação de Desempenho. Com uma nova conceituação, ela passou a chamar-se Acompanhamento de Desempenho. A atuação dos empregados passa a ser acompanhada, recebendo apenas conceitos e não mais notas. Eliminou-se a distribuição forçada dos conceitos e ado-



INFORMÁTICA

A informatização correu a passos largos nas mais variadas áreas da empresa. Através da SDI, a DAI substituiu o computador central, interligou o computador central com o Celepar e empresas do setor elétrico, substituiu microcomputadores PC por 486, instalou 22 redes de micros, desenvolveu softwares para automação de usinas e subestações, implantou automação de escritório em toda a Copel, deu acesso ao público a informações sobre concursos, licitações e meteorologia, desenvolveu sistemas de viagens, medicina do trabalho, informações da DEC, entre outros.

Projetos importantes foram iniciados e estão em andamento, como a interligação das redes de microcomputadores, o projeto de geoprocessamento, o acesso de consumidores especiais a seus dados e a instalação de 40 novas agências de atendimento on-line a consumidores.

Ligado diretamente ao diretor administrativo, o Grupo de Trabalho da Racionalização da Documentação Administrativa (GTDA) obteve resultados significativos, alguns graças à informática: eliminou e substituiu documentos enviados com economia de R\$ 5 mil por ano, correspondentes a 36 mil cópias. Além disso, eliminou arquivos de documentos, diminuiu o envio de cópias de relatórios, reduziu o número de vias de documentos para áreas com baixa concentração de empregados e estuda a emissão de documentos básicos (circulares, notificações e avisos) por meio eletrônico.

Com a informatização de seus serviços, a SAJ ganhou maior agilidade e pôde desenvolver, entre vários igualmente importantes, projetos como a implantação do sistema de recuperação de informações, e a obtenção de acesso às bases de dados dos Tribunais Superiores, Tribunais Regionais Federais, Tribunais Regionais do Trabalho, Tribunais de Justiça e de Alçada e todas as Varas da Justiça Federal.

tou-se uma maior flexibilidade na combinação dos fatores de avaliação. Trata-se de um primeiro exercício para a avaliação das áreas, a partir de 96.

O ano foi marcado ainda pela realização pela Copel do Seminário Nacional de Saúde Ocupacional do Setor de Energia, em Curitiba, considerado um sucesso de organização e público. No âmbito da SRH, também foi iniciada a constituição do Manual da Organização, um documento com o conjunto das descrições sobre o que as áreas realizam.

Já a SAD recebeu em agosto a milésima contribuição para o PISC (Programa Interno de Sugestões da Copel). Destas, 88 foram implementadas e seus autores premiados. A Superintendência tam-

bém foi responsável pela construção do restaurante no Atuba e pela substituição de 700 veículos da frota própria em 30 meses.

A Fundação Copel, por sua vez, fez uma ampla revisão no seu estatuto, aperfeiçoando-o e eliminando interpretações ambíguas. O mais recente benefício implantado é um auxílio financeiro de até R\$ 50,00 destinado aos dependentes portadores de deficiência física e mental. Em implantação, estão o plano de assistência médica para agregados, a atualização da tabela odontológica, a colônia de férias para deficientes, a redução do prazo de reembolso à vista para 15 dias, o aumento do valor do pecúlio adicional de cinco para dez vezes o último salário recebido, e a bolsa de talentos de aposentados.

DESTAQUES

IMPACTOS AMBIENTAIS

A Usina de Segredo foi a primeira obra de geração do setor elétrico brasileiro a realizar um Relatório de Impacto Ambiental (Rima). O resultado foi a implementação de planos e programas que tiveram a participação da comunidade, através



Audiência pública sobre Caxias, coordenada pelo GEM, em Realiza, no mês de agosto

do Grupo de Estudos Multidisciplinar (GEM). Uma das principais diretrizes adotadas foi a de procurar manter no próprio município de residência e na mesma região rural as famílias que teriam de ser relocadas.

A Copel implantou dois pro-

jetos de reassentamento, com toda a infraestrutura urbana e viária. Entregou quatro balsas para travessia dos rios às prefeituras de Manguetiriba e Pinhão, e desenvolveu um programa de resgate cultural, com o salvamento de sítios arqueológicos

para implantação do Museu de Segredo. Além de construir a Estação Experimental de Estudos Ictiológicos de Segredo, pesquisou a campo as características endêmicas do rio Iguacu, em convênio com a Universidade Estadual de Maringá.

LAC

Com 12 anos de trabalhos e estudos, o LAC - Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica é hoje uma instituição reconhecida e respeitada nos mais gabaritados círculos técnicos do mundo. O LAC realiza pesquisa, desenvolvimento, análises e ensaios nas áreas de eletrônica, eletricidade, materiais e mecânica.

Instituído pela Copel em convênio com a Universidade Federal do Paraná, o LAC recentemente passou por uma profun-

da reestruturação interna, de modo a estratificar seu organograma por áreas do conhecimento e de atuação.

SIMEPAR

Em novembro de 93, a Copel e o Iapar (Instituto Agrônomo do Paraná) firmaram convênio para a criação do Simepar (Sistema Meteorológico do Paraná). Hoje, através da rede de terminais, interna e externamente, já são feitas 700 consultas diárias ao Simepar, que administra a mais completa base de dados

meteorológicos do Estado e produz, através de seu serviço operacional, previsões de tempo regionalizadas com validade para 24 e 48 horas.

Até março de 95, será possível obter informações detalhadas sobre a situação do tempo e a previsão meteorológica no Estado, na região e em outras partes do mundo mediante uma simples consulta por telefone, fax ou computador. Os equipamentos da Central de Atendimento Inteligente serão comprados através de concorrência internacional. O Simepar também constrói

seu edifício de controle no Centro Politécnico da Universidade Federal do Paraná.

QUALIDADE TOTAL

Criado em junho de 93, o Escritório da Qualidade e Produtividade coordenou um amplo programa de treinamento que envolveu os 9.600 empregados da Copel nos conceitos da Qualidade Total, segundo orientação da Fundação Christiano Ottoni, consultora da metodologia japonesa difundida pela JUSE (Japanese Union of Scientists and Engineers).

Para premiar os melhores desempenhos e as melhores contribuições, a companhia está lançando o Troféu Qualidade Copel, a ser entregue anualmente para três categorias: unidades internas, entidades externas e pessoas em geral.

OUIDORIA

Criada em janeiro de 94 para funcionar como um canal de comunicação permanente entre a empresa e a população, a Ouvidoria da Copel já recebeu 223 consultas de consumidores, incluindo denúncias, reclama-

ções, críticas e sugestões. Em 75 casos, foram abertos processos para apurar os problemas identificados pelos usuários ou estudar a adoção de novos procedimentos para a melhoria dos serviços. A maioria das consultas, porém, pode ser resolvida em menos de 24 horas, sem abertura de processo.

A partir do contato com os consumidores, a Ouvidoria já apresentou uma série de sugestões aos departamentos da empresa. As consultas mais frequentes são sobre os valores da conta de luz, poda de árvores e deficiência na iluminação pública.

PÓLO TURÍSTICO

Até o final do ano, estarão concluídos os estudos para o aproveitamento turístico da área de influência das hidrelétricas de Foz do Areia e Segredo, na região Oeste. Com o projeto, a Copel pretende envolver a iniciativa privada e as prefeituras dos municípios vizinhos num esforço para a implantação do pri-

meiro pólo de turismo de inverno do Paraná, assegurando o crescimento sócio-econômico de uma das regiões mais pobres do Estado.

A idéia - pioneira no Brasil - é de que o turismo seja o ponto de partida para um verdadeiro plano de desenvolvimento regional, a partir da exploração das instalações das vilas de Faxinal do Céu (Foz do

Areia) e de Segredo. O principal já está lá: a beleza dos reservatórios - que possibilitam a prática de esportes náuticos -, o clima ameno, e a flora e fauna da região, que não ficam devendo nada às principais estações de inverno do país, como Gramado e Canela, Campos do Jordão ou Petrópolis.



AS MAIORES USINAS DA COPEL

Governador Bento Munhoz da Rocha, em Bituruna e Pinhão
1.674 MW



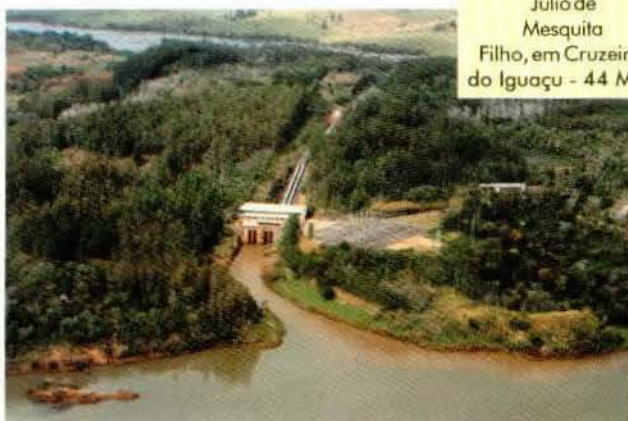
Segredo, em Mangueirinha e Pinhão
1.260 MW



Governador Parigot de Souza, em Antonina
247 MW



Júlio de Mesquita Filho, em Cruzeiro do Iguaçu - 44 MW



Guaricana, em S. José dos Pinhais - 39 MW



Chaminé, em São José dos Pinhais
16 MW



Figueira, em Figueira - 20 MW



Concepção artística de Salto Caxias, em Capitão L. Marques
1.240 MW

